

PROJECTO

Ex-sócios da Abreu criam nova sociedade com 20 advogados

O novo escritório abre portas no início de Julho. Aposta no ordenamento do território, ambiente e contratação pública

JOÃO MALTEZ

jmaltez@negocios.pt

Três antigos sócios e uma ex-consultora jurídica da Abreu Advogados constituem o núcleo fundador de um novo projecto de advocacia societária que contará, de início, com um grupo de 20 juristas. Segundo avançou ao **Negócios** Luís Gouveia Fernandes, a nova sociedade, em que terá como sócios os advogados João de Freitas, Rita Maltez e Sofia Plácido de Abreu, abre portas a 1 de Julho, terá sede em Lisboa e pretende apostar nas áreas de prática de direito do ordenamento do território, ambiente, urbanismo e contratação pública.

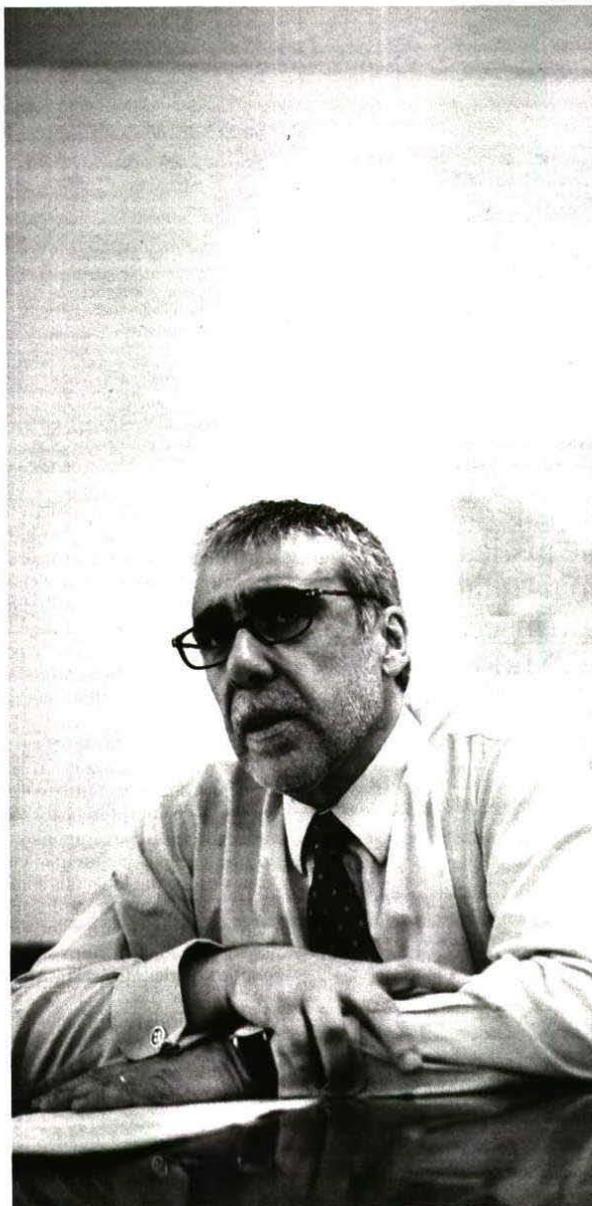
“Decidimos apostar na criação de uma sociedade em que a base da pirâmide não é muito alargada. Hoje em dia, verificamos que alguns projectos apostam em manter equipas com muitos advogados juniores e estagiários. Não queremos ir por aí. Pretendemos criar uma sociedade centrada essencialmente à volta de sócios com experiência e associados seniores”, afirmou Gouveia Fernandes, dando nota de parte da estratégia gizada para o projecto em que será um dos quatro sócios.

E quanto à conjuntura?

A nova sociedade vai assegurar as actividades jurídicas consideradas “core”, nos escritórios de advocacia que trabalham com empresas, como as que envolvem as áreas de direito comercial, financeiro, laboral e contencioso. Mas de acordo com o nosso interlocutor, as principais apostas distintivas serão o ordenamento do território, ambiente, urbanismo e contratação pública, áreas que, segundo Luís Gouveia Fernandes, “vão ter um desenvolvimento muito significativo nos próximos tempos”.

Confrontado com a conjuntura difícil que existe no momento em que o projecto arranca, o advogado desvaloriza este factor, ao sustentar que a crise não deve ser inibidora da procura de alternativas.

“O trabalho, já o fazíamos na sociedade de onde somos provenientes, vamos é fazê-lo agora de outra maneira e noutro sítio. Não vamos criar do zero. No fundo, isto acaba por constituir uma cisão. Sai um grupo de sócios e de associados, com um grupo de clientes. Começamos do



Luís Gouveia Fernandes | O advogado desvaloriza o facto de o novo projecto ser lançado num momento em que a conjuntura económica é tudo menos fácil.

zero no sentido em que é uma sociedade nova, mas que avança com a actividade já em curso”, argumentou.

Já no que diz respeito à saída da Abreu Advogados, anunciada no último mês de Maio, Luís Gouveia Fernandes revela que a mesma resultou da falta de identificação com o projecto.

“Estávamos numa sociedade onde não nos revíamos muito, quer ao nível da filosofia de trabalho, quer na organização. Achámos que não valia a pena continuar a insistir na permanência num projecto onde não nos sentíamos bem. Por isso, apostámos na criação de uma nova sociedade”, concluiu o mesmo advogado.

Achámos que não valia a pena continuar a insistir na permanência numa sociedade onde não nos sentíamos bem.

LUÍS GOUVEIA FERNANDES

Advogado